

CURSO DE COMANDANTE DE SUBMARINOS NUCLEARES NA FRANÇA “COURCO/2017”



Capitão de Fragata Fernando De Luca Marques de Oliveira

Após uma abstinência de 10 anos, desde o último Curso de Comandantes de Submarinos (CCOS-Chile/2007), fui apresentado, tempestivamente, a um novo desafio. Um curso de comandantes inédito para um Oficial “não-OTAN”, cuja “Escola Doutrinária” era desconhecida, dentro de uma plataforma nuclear de ataque, a ser realizado no idioma francês e cujo índice reprobatório é de 20% (probabilidade que acabou se confirmando). Toda essa atmosfera de incerteza duelava com o fato de eu já ter sido nomeado o futuro Comandante do Submarino Tupi e que, um malogro no curso, poderia ter consequências indesejáveis.

A preparação para o “*Cours Commandement de Sous-Marins Nucleaires d’Attaque*” (COURCO) foi dividida em duas fases, a saber:

- Uma preparação de duas semanas em sala de aula/Treinador de Ataque (TA) do CIAMA, onde destaco os fundamentais empenhos do CC Câmara, que havia realizado o que seria o CASO francês, e do 1ºSG (MNF) Sébastien Bugli que, com especial dedicação, procuraram reproduzir no TA, um Compartimento de Comando de um Submarino Nuclear de Ataque (SNA) francês, bem como me iniciaram no conhecimento

fundamental da plataforma; e

- Uma preparação de três semanas na Esquadilha de Submarinos Nucleares de Ataque (ESNA), em Toulon, onde tive a oportunidade de embarcar no SNA RUBIS, me familiarizar com o idioma e a fraseologia associada, e de realizar alguns adestramentos nos simuladores franceses.

Durante o curso, um ponto me chamou a atenção. Como cada SNA possui duas tripulações (*ROUGE e BLUE*), percebi que cada Comandante guarda identidade com a sua tripulação, e não com o navio. Explico: Pareceu-me que o sentimento comum era de que os SNA pertenciam a ESNA e as tripulações a seus Comandantes.

No dia 22 de maio deu-se início ao COURCO.

A partir de então, cinco oficiais franceses e eu, cuja média de idade era de 10 anos inferior à minha, seríamos colocados à prova em termos de atitude, agressividade e postura, diante de cenários táticos complexos e meios navais no Estado da Arte. O COURCO se dividiu em duas fases:

1ª fase – em terra. Onde foram utilizados os simuladores (*Plataformes Saturne*), a fim de realizar os seguintes adestramentos:

- Retorno à cota periscópica (CP) da maneira mais expedita possível, em face de uma situação “taticamente carregada”, com o intuito de verificar se o Oficial-Aluno (OA) gerenciaria os elementos fundamentais relacionados com a segurança desse procedimento;
- Engajamento de uma Força Tarefa à CP, a fim de verificar como o OA organiza o trinômio segurança X agressividade X discricção, na presença de unidades aéreas e de superfície de alto valor militar; e
- Estudos de caso relacionados com acidentes, incidentes e o emprego de submarinos.

2ª fase – no mar. Dividida em DUAS etapas:

1ª etapa – **Tarefas Principais (*Lutte Anti-Sous-Marine(LASM)* e *Lutte Anti-Navire(LAN)*)**: durante duas semanas, ao largo da costa atlântica de Brest, foram realizados exercícios do tipo CASEX, a bordo do SNA EMERAUD, com a oposição de uma Fragata do tipo FREMM, uma Fragata tipo F70, um SNA (SNA SAPHIR), uma aeronave de patrulha marítima (MPA) tipo ATLANTIQUE e helicópteros do tipo NH-90 e LYNX; e

2ª etapa – **Tarefas Secundárias (*OPSCOT*)**: durante uma semana a bordo do SNA SAPHIR, ao largo de toda a extensão oeste da costa Corsa, foram conduzidas operações de vigilância, reconhecimento, fotografia e lançamento de agentes, com a oposição de Fragatas do tipo F70 e FDA, helicópteros, MPA e radares de vigilância de terra da Legião Estrangeira.

Durante o COURCO, muito me

impressionou a capacidade de trabalho e de gerenciamento de informações no Compartimento de Comando dos SNA, que tive a oportunidade de tripular (RUBIS, EMERAUD e SAPHIR). A sinergia e o comprometimento das equipes nas associações lógicas, em termos de acústica submarina e na solução de problemas de tiro, são ininterruptas e variam desde um simples retorno à CP, até o engajamento de uma Força-Tarefa em um ambiente tático de alta complexidade.

Na verdade, um submarino Convencional (SSK) realiza as mesmas tarefas que um SNA! O diferencial está na diversidade e na discricção com que um SNA pode realizar essas mesmas tarefas. Como por exemplo, a utilização de ferramentas de baixa frequência sonar (LOFAR) associada a uma mobilidade que pode atingir 22 nós, eleva o nível da guerra submarina, possibilitando a solução e o engajamento inimigo a distâncias superiores a 50Kys.

Com o incremento do intercâmbio entre as Marinhas Francesa e Inglesa, a Marinha Nacional da França (MNF) agregou, formalmente, a partir de 2016, à sua doutrina, as técnicas “*EYES ONLY*”. Contudo, sua utilização ainda é pouco difundida, e sua versão é adaptada à realidade francesa, onde se privilegia a segurança em detrimento da indiscricção.

Suspendemos de BREST na manhã de 9 de junho, numa sexta-feira fria e chuvosa, a bordo do SNA EMERAUD, para a realização de uma série de CASEX SIERRA. A primeira fase constou de exercícios clássicos do tipo SUB X SUB com uma “fase de crise” onde o objetivo era o acompanhamento e a vigilância acústica entre os SNA SAPHIR e SNA EMERAUD, passando para uma “fase de guerra”, onde eram autorizados engajamentos com torpedos

de exercício F17. Nessa fase foram lançados dois torpedos F17 de exercício. Após, ainda dentro dos CASEX do tipo SIERRA, realizamos exercícios de acompanhamento coordenado de um SNA inimigo (SNA SAPHIR) com o auxílio de uma aeronave MPA ATLANTIQUE, sem lançamento de armas. Esses CASEX (S6/S7) duraram 5 dias. Foi uma empolgante experiência operativa poder operar coordenado com uma MPA, além de permanecer, por dias, acompanhado por um submarino nuclear de ataque, como se dentro de um cenário cinematográfico da “Guerra Fria”!

Após 120 horas ininterruptas de SUBXSUB, fomos introduzidos à guerra Antissuperfície. Momento em que se apresentaram para o serviço uma Fragata do tipo FREMM, uma Fragata do tipo F70 e uma Unidade de Alto Valor (HVU). Fizemos uma manhã de exercícios de segurança do tipo GODEX e partimos para a “Luta Anti-Navio” (LAN). Foram 198 horas de embate contra unidades

de valor militar extremamente performantes, em termos de material e aprestamento das equipes de COC. Com a oposição de campos de sonoboias, a presença constante das MPA, “DIPs” de helicópteros “saltadores” e coberturas AS patrocinadas pelo sonar CAPTAS 40 (FREMM) de alto desempenho, foram momentos operativamente ricos e que culminaram com o lançamento de 3 torpedos F17 de exercício.

De volta a Toulon, embarcamos no SNA SAPHIR para a derradeira e mais demandante semana de minha vida operativa como submarinista! Ao largo da costa Corsa, realizamos 139 horas de Operações Secundárias entre lançamento de agentes e Operações de Reconhecimento e Vigilância sob a onipresença de Fragatas FREMM e F70. Onde pudemos aplicar toda a experiência vivida até ali, nos aproximando, na CP, a 3000 metros de costa e, por vezes, a 1000 metros de um agressivo escolta.



Figura 1 - Fragatas FREMM.

Após 318 horas de Tarefas Principais traduzidos em CASEX do tipo S6, S7, A6, A7, E4 e C4, face a cenários táticos complexos e uma FT de performante valor militar, cinco lançamentos de torpedos de exercício (F17)

e 5,5 dias de Tarefas Secundárias na Costa Corsa, chegou ao fim o COURCO 2017. E, felizmente, de maneira exitosa.

Sem a tentativa de mistificar, ou mesmo supervalorizar, foram dias intensos,

demandantes e cansativos, mas que se revelaram em uma bela experiência, com a leveza da sensação do dever cumprido.

Atitude combativa, dedicação, seriedade e comprometimento são alguns dos muitos atributos que eu vivenciei junto ao COURCO/2017. Acima de tudo, me considero um privilegiado por ter tido a honra

de ser o primeiro Oficial Brasileiro a realizar um Curso de Comandantes a bordo de um Submarino Nuclear de Ataque. *Un Gross Remercie!*

“CF DE LUCA, OFFICIER-STAGIAIRE EN CHARGE, JE PRENDS LA MANOEUVRE!”



Figura 2 - Convés do Submarino Emerald.